

## O PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA RESSIGNIFICAÇÃO DO PARTO NORMAL

### THE ROLE OBSTETRIC NURSE IN THE RESIGNIFICATIONS OF NORMAL BIRTH

Anabelle Gonçalves da Silva<sup>1</sup>  
Eva Oliveira dos Santos Santana<sup>2</sup>  
Isabela Maria Andrade dos Santo<sup>3</sup>  
Sheila Passos Mota Coutinho<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem na Faculdade Estácio de Feira de Santana. E-mail: anabellegoncalves@outlook.com<sup>1</sup>

<sup>2</sup>Graduada em Enfermagem na Faculdade Anísio Teixeira. E-mail: evinha.o@hotmail.com<sup>2</sup>

<sup>3</sup>Graduada em Enfermagem na Universidade Ages de Paripiranga-Ba. E-mail: isabela.belandrade@outlook.com<sup>3</sup>

<sup>4</sup>Enfermeira Obstétrica, especialista em Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Neonatal Pela Universidade Cândido Mendes Rio de Janeiro. E-mail: enfasheilapassos@yahoo.com.br<sup>4</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** As ações da enfermagem obstétrica no que tange humanização do parto, desempenha práticas que favorecem em uma assistência não intervencionista do cuidado, desincorporando o modelo medicalizado, trazendo uma ressignificação para o parto natural. **Objetivo:** Compreender a importância do enfermeiro na ressignificação do parto normal no SUS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo descritivo e qualitativo, a partir de buscas realizadas na base de dados eletrônicos: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca Regional de Medicina e *Scientific Electronic Library Online*. O critério de inclusão foram artigos publicados nos anos de 2013 a 2023 que privilegiou artigos nacionais, excluindo-se os que não estavam dentro deste recorte temporal e que não estavam disponíveis gratuitamente. **Resultados e discussões:** Os artigos abordaram a importância da enfermeira obstétrica no processo de humanização do parto e na implementação de práticas baseadas em evidências, bem como, no resgate da autonomia e protagonismo da mulher em todo processo de parturição, de modo a desempenhar práticas que favorecem em uma assistência não intervencionista do cuidado, desincorporando o modelo medicalizado. **Considerações finais:** Compreende-se que uma boa assistência do enfermeiro obstetra durante o parto, fortalece o vínculo para que as gestantes tenham empoderamento e sejam protagonistas nas decisões com seu corpo durante o parto normal. E para que isso aconteça é necessário que o enfermeiro desempenhe habilidades teóricas e práticas para promover assistência de forma humanizada e qualificada às gestantes, ampliando atenção às suas necessidades.

**Palavras-Chave:** Parto Normal. Parto Humanizado. Enfermeiro Obstetra. Pós-parto. Parturiente.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** The actions of obstetric nursing regarding the humanization of childbirth involve practices that favor non-interventionist care, moving away from the medicalized model and bringing about a redefinition of natural childbirth. **Objective:** To understand the importance of nurses in redefining normal childbirth within the Brazilian Unified Health System. **Methodology:** This is a descriptive and qualitative literature review study based on searches conducted in electronic databases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature, Regional Library of Medicine, and Scientific Electronic Library Online. The inclusion criteria were articles published from 2013 to 2023, prioritizing national articles, excluding those outside this time frame and those not freely available. **Results and discussions:** The articles addressed the importance of obstetric nurses in the process of humanizing childbirth and implementing evidence-based practices, as well as reclaiming women's autonomy and agency throughout the childbirth process, in rescuing women's autonomy and empowerment throughout the parturition process, in order to perform practices that favor non-interventionist care, disincorporating the medicalized model. **Final considerations:** It is understood that good assistance from obstetric nurses during childbirth strengthens the bond and empowers pregnant women to be decision-makers regarding their bodies during normal childbirth. To achieve this, nurses need to demonstrate theoretical and practical skills to provide humanized and qualified care to pregnant women, expanding attention to their needs.

**Keywords:** Normal childbirth; Humanized childbirth; Obstetric nurse; Postpartum; Parturient.

## **INTRODUÇÃO**

A gravidez é vista como um fenômeno natural/fisiológico na vida da mulher, apontado também como um evento significativo e delicado, é um processo em que ocorre diversas mudanças físicas, emocionais e sociais, envolvendo não somente a mulher, bem como todos que a cerca (amigos e família). Dessa forma é um período em que a mulher se encontra mais sensível, necessitando de maior atenção e apoio (CARVALHO, FERREIRA, SANTOS, 2020).

No momento do parto alguns fatores amedrontam a parturiente, como dor, angústia, sofrimento, pânico, solidão, hospitalização, o estado do bebê, resultando na sensação de falta de controle das situações vivenciadas. Sabe-se que, mesmo diante destes fatores, a Enfermagem Obstétrica tem habilidade de promover a participação da gestante como sujeito principal durante o parto, havendo uma comunicação efetiva entre profissional e parturiente. Ressalta-se que essa atitude pode modificar o comportamento da mulher, proporcionando-lhe uma experiência positiva e gerando sentimento de confiança e segurança (SANTOS & OSASKI, 2012).

A Enfermagem Obstétrica possui um olhar clínico e humanístico que pode garantir às gestantes a assistência de qualidade em todo período gravídico/puerperal, como proposto na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), dando o direito do acesso aos serviços de saúde, e trazem em suas concepções a valorização da mulher/gestante. Desta forma, a escuta sensibilizada, fortalece a gestante, permitindo-a que conheça a si mesma, tenha segurança e ressignifique o parto normal ((SILVA, *et al.*, 2018; BRASIL, 2006).

As ações da enfermagem obstétrica no que tange a ressignificação do parto, desempenha práticas que favorecem em uma assistência não intervencionista do cuidado, desincorporando o modelo medicalizado (LIMA *et al.*; 2020).

Essas condutas obstétricas não invasivas que distingue o processo de parir e nascer, considera o nascimento um evento natural minimizando intervenções desnecessárias, garantem conforto e relaxamento no trabalho de parto e parto respeitando a fisiologia do corpo feminino, com suas limitações e exercendo uma prática ética comprovada em evidências científicas. (PEREIRA *et al.*, 2013).

Através do vínculo profissional - paciente na assistência ao parto, é possível conhecer e respeitar os aspectos da fisiologia da parturiente, descartando a intervenção cirúrgica desnecessária. É importante enfatizar que o acolhimento também deve ser prestado aos familiares e ao acompanhante facilitando a formação dos laços afetivos familiares e o vínculo mãe-bebê, portanto, é grande a necessidade de que o profissional de saúde preste cuidados especiais e estabeleçam cuidados separados de acordo com as necessidades de cada mulher, a partir do olhar individual humanizado (DIAS, *et al.*, 2016).

O enfermeiro possui respaldo para acompanhar a gestante durante todo o período gravídico, é o que diz na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem nº 7.498/86, sendo atribuição do mesmo a realização de consultas; prescrição de enfermagem; e prestação de assistência de enfermagem a gestante, parturiente, puérpera e Recém-Nascidos (RN) (BRASIL, 1986).

Atualmente o modelo de assistência ao parto no Brasil vive uma modificação do modelo tecnocrático caracterizado por posturas autoritárias e intervenções desnecessárias, desse modo, os autores Scarton, et al, (2015) evidencia algumas dificuldades ainda encontradas para implementação desse novo modelo de assistência, como por exemplo a ausência de conhecimento das gestantes sobre a existência de métodos não farmacológicos para alívio da dor, sobre a presença de um acompanhante, além dos pensamentos como medo de não conseguir, não ter força ou não saber fazer a força no lugar certo e momento certo e de não ter passagem, o autores ainda relata que para as mulheres principalmente primíparas o parto ainda é caracterizado como um momento de dor e sofrimento sendo transmitido de geração para geração já que seus familiares tem relatos negativos deste momento.

Entende-se que o medo das mulheres em relação ao trabalho de parto fazem parte do contexto de um processo desconhecido, com isso o enfermeiro obstetra, além de ter o embasamento científico, precisa ser humano, empático, acolhedor, respeitoso, ético, ter uma escuta e olhar atento, transmitir segurança, além de dar orientações sobre o trabalho de parto, sobre sua fisiologia natural e sua evolução durante todo o processo de parir para que diminua o medo, tensão, ansiedade e conseqüentemente o uso de intervenções desnecessárias, levando a um cuidado humanizado que leva em conta o protagonismo e autonomia da parturiente no seu cenário de trabalho de parto e parto. (LIMA et al; 2020).

O Enfermeiro obstetra durante a sua assistência ao parto deve respeitar a fisiologia do corpo feminino, com redução das intervenções desnecessárias, reconhecendo os aspectos sociais e culturais da mulher, buscando oferecer suporte emocional à parturiente afim de fortalecer os laços e o vínculo mãe-filho/família. Criando um espaço agradável, onde a gestante exerça a sua autonomia durante o trabalho de parto e parto, permitindo a escolha do seu acompanhante, e o mais

importante, reconhecer e respeitar os seus direitos de cidadania (PAULO, et al, 2021).

Essa pesquisa justifica-se da necessidade de refletir sobre o papel do enfermeiro obstetra na ressignificação do parto normal. Tendo como objetivos, descrever de acordo com o referencial teórico, a importância do enfermeiro obstetra na ressignificação do parto normal e destacar os limites e possibilidades da atuação da enfermagem obstétrica frente ao parto normal contribuindo de forma indireta com estudos existentes na melhoria da assistência de enfermagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritivo e qualitativo, realizada a partir da busca de artigos científicos disponíveis nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO).

A revisão de literatura é a leitura empírica e teórica que proporciona a compreensão mais completa do tema de interesse. Essa leitura resulta em um quadro completo de conceitos complexos, interpretação de resultados e uma apresentação da síntese do conhecimento (PRODANOV; FREITAS, 2013; ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2001).

De acordo com Minayo (2001), a abordagem qualitativa responde a questões particulares, preocupando-se com as ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, bem como um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Dessa forma, foi validada busca on-line na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através das publicações nas bases de dados eletrônicas já citadas, utilizando-se os seguintes descritores: “Parto Normal”, “Parto Humanizado”, “Enfermeiro Obstetra” “Parturiente”. A busca ocorreu no período de abril de 2022 a março de 2023.

Os critérios de inclusão dos materiais foram artigos em português, coerentes com o tema proposto, publicados nos últimos dez anos (2013-2023) e cujos títulos, objetivos e resumos abordavam diretamente o tema em foco neste estudo. Os critérios usados para a exclusão foram artigos em línguas estrangeiras, sobre a

assistência do profissional médico ou do enfermeiro não obstetra, que abordavam o parto cesáreo ou domiciliar, ou que traziam nos textos informações não condizentes com a temática em questão.

## RESULTADOS e DISCUSSÕES

Foram localizados 23 artigos, e para o estudo da arte foram utilizados 8 artigos (QUADRO 1). Os artigos selecionados basearam-se nas questões abordadas sobre o enfermeiro na assistência ao parto normal.

A elaboração do trabalho deu-se a partir de leituras dos resumos buscando adequar aos critérios de inclusão anteriormente apresentados. A etapa seguinte consistiu na leitura em sua íntegra e o enquadramento de cada artigo em categoria de análise, através de agrupamentos em quadro teórico, seguindo os critérios: título, autor, ano e objetivos.

**QUADRO 1.** Síntese dos artigos selecionados conforme título, autor e objetivos.

(Continua)

Nº	Título	Autor	Objetivos
A1	Percepções de mulheres sobre a assistência de enfermagem durante o parto normal.	Aiara Nascimento Amaral Bomfim, <i>et al</i> , 2021.	Conhecer a percepção de mulheres sobre a assistência de Enfermagem recebida durante o processo de parto normal.
A2	Os cuidados de enfermagem ao parto humanizado.	Eliene de Kássia Botelho dos Santos Pinto, <i>et al</i> , 2019.	Evidenciar as vantagens de ter um parto humanizado para o nascimento saudável, analisando assim a importância da enfermagem na humanização.
A3	Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal.	Andréa Lorena Santos Silva; Enilda Rosendo do Nascimento; Edméia de Almeida Cardoso Coelho, 2015.	Objetivou-se conhecer as práticas de cuidado utilizadas por enfermeiras implicadas nos processos autonomia, dignificação e participação de mulheres durante o parto normal.
A4	Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal.	Taynara Cassimiro de Moura Alves, <i>et al</i> , 2019.	Analisar as contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal.

A5	Desafios de enfermeiras obstétricas na assistência ao parto e nascimento: estudo descritivo e exploratório	Paolla Amorim Malheiros Dulfe, <i>et al</i> , 2021.	Identificar e analisar os desafios apresentados por enfermeiras obstétricas, quanto à inserção na assistência ao parto e nascimento
A6	Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal.	Antônio Rodrigues Ferreira Júnior, <i>et al</i> , 2020.	Conhecer as potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro de Parto Normal (CPN).
A7	Vivenciando as desordens na prática do cuidado Do enfermeiro obstetra: o olhar complexo ao Fenômeno.	Maria Cláudia Medeiros Dantas de Rubim Costa, <i>et al</i> , 2021.	Compreender as desordens vivenciadas pelo enfermeiro em sua prática do cuidado no parto, à luz da Complexidade.
A8	Sala de parto: Condições de trabalho e humanização da assistência.	Hilana Dayana Dodou, <i>et al</i> , 2017.	Conhecer a percepção de profissionais da saúde sobre o ambiente de trabalho da sala de parto e sua interface com a humanização da assistência.

### **Ressignificando o parto normal: o papel da Enfermagem obstétrica na assistência à mulher.**

De acordo com Bomfim, et al, (2021), a contribuição assistencial de uma enfermeira obstetra, mostra-se capaz de reconfigurar o modelo de atenção ao parto, podendo trazer mudanças significativas no atendimento às políticas públicas, em uma atuação autônoma, colaborativa e de qualidade. Sabe-se que atualmente, um dos motivos de muitas mulheres temerem o parto normal é o medo de sofrerem intervenções desnecessárias, jejum prolongado, acesso venoso sem indicações precisas, dentre tantas violências obstétricas que ainda acontecem.

Essa atuação no cenário do parto favorece o equilíbrio entre os processos fisiológicos do parto, evitando ao máximo intervenções desnecessárias, podendo reconhecer e corrigir os desvios da normalidade, tendo autonomia o suficiente para encaminhar a parturiente que demanda de uma assistência especializada. A enfermagem obstétrica vem ganhando espaço nas políticas públicas por justamente possuir um olhar qualificado, amplificado e humanizado diante o processo de parturição, a aplicação das boas práticas favorece em um parto sem intervenções,

propiciando maior segurança para a parturiente e sua família, garantindo um cuidado e investindo na construção da relação empática e humanizada, podendo ir desde o pré-natal até o puerpério (ALVES, *et al*, 2019).

O enfermeiro obstetra deve acolher à mulher e seus acompanhante, estabelecer uma assistência humanizada voltada a parturiente no parto e pós-parto em um ambiente aconchegante, garantir que a mulher possa escolher seu acompanhante, adotando práticas com métodos terapêuticos para o alívio da dor, proporcionar o contato pele a pele da mãe com o recém-nascido, orientar quanto a importância do aleitamento materno logo após o nascimento e respeitar o âmbito cultural e étnico no qual a mulher e seus familiares estão inseridos.

A importância de entender e empregar as boas práticas de assistência, pode proporcionar ao processo de parturição uma assistência, com um número reduzido de intervenções, auxiliando no estímulo, respeito e na segurança do binômio mãe-filho na diminuição da morbimortalidade materna e neonatal. Os enfermeiros obstetras possuem conhecimento científico sobre as práticas de humanização do parto, sobre proporcionar autonomia e empoderamento, fazendo com que a parturiente tenha segurança.

### **Contribuições da Enfermagem obstétrica na assistência ao parto normal: limites e possibilidades.**

No decorrer dos anos no Brasil, o cenário obstétrico assumiu um elevado índice de morbimortalidade materna e neonatal, e dentro desse contexto encontra-se o aumento da taxa de cesarianas, o desrespeito à autonomia feminina e aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, culminando em um processo assistencial hospitalocêntrico e intervencionista. Diante dessa problemática, o Ministério da Saúde buscou alinhar e fortalecer as práticas seguras e qualificadas de um modelo humanizado e pautado em evidências científicas atualizadas, priorizando o parto normal como evento fisiológico que demanda de mais cuidado e atenção. A enfermagem obstétrica possui um grande conhecimento científico, constituindo importante elo da autonomia, o que garante uma atuação respaldada na assistência, no conhecimento da fisiologia da parturição, na qualidade e segurança do parto e



nascimento, porém, ainda nos dias atuais a enfermagem obstétrica enfrenta alguns desafios para exercer sua autonomia durante seu processo de trabalho, como a resistência do modelo medicalocêntrico, onde só o médico sabe fazer-atender, criando assim uma limitação para a atuação do enfermeiro obstetra, distanciando o cuidado compartilhado entre as equipes (DULFE, *et al*, 2021).

Junior, *et al*, 2020, aborda em seus estudos que, além do conflito de compartilhamento do cuidado entre equipe de enfermagem e equipe médica, existe também a sobrecarga burocrática ao qual a enfermagem obstétrica vem sendo inserida, sendo ela responsável pelas anotações, registros de ocorrência, admissão em prontuários, incluindo o dimensionamento de pessoal de enfermagem, delegação das atividades, checagem dos materiais entre suas atribuições. A assistência e o gerenciamento são práticas que estão interligadas, porém, ressalta-se que na divisão do trabalho, as questões burocráticas consomem um tempo que poderia estar disponibilizado para o cuidado da parturiente, no acolhimento, no partear, na busca de levar autonomia para a mulher.

Outros entraves observados por Costa, *et al*, 2021, em relação a autonomia do enfermeiro é a hegemonia médica, o poder do referido profissional e a falta de apoio dos gestores. E que em situações de divergências de condutas em relação a parturiente, o saber médico na maioria das vezes é levado em consideração. A enfermagem obstétrica carrega um vasto conhecimento científico baseado em evidências, acerca da assistência ao parto normal, suas contribuições são notórias e reconhecidas entre as parturientes como o profissional mais importante, durante o processo do parir e no incentivo pela busca da autonomia da mulher em ser a única protagonista durante o parto. Dessa forma, o conflito de autonomia, a hegemonia médica, são assuntos que precisam ser repensados, para que o enfermeiro obstetra exerça sua função que está respaldada em seu exercício legal, garantindo a assistência integral que a paciente precisa no momento mais importante da sua vida.

Além desses fatores, Dodou, *et al*, 2017, complementa que, para que haja uma boa assistência, trabalhar em um ambiente favorável é fundamental, e sabe-se que a falta de materiais e equipamentos em quantidade e qualidade podem dificultar a execução das ações em saúde, impactando sobre o atendimento de qualidade.

A criação de Centros de Parto Normal foi um ponto positivo para um novo modelo de assistência às parturientes, e são nessas instituições onde as enfermeiras obstétricas podem contribuir, mais intensamente, no cuidado implicado na autonomia das mulheres, caracterizado pela busca da participação ativa durante o período parturitivo e pelo respeito à suas escolhas, buscando a ressignificação do parto normal (Silva, Nascimento e Coelho, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse estudo, observou-se que para a garantia da ressignificação do parto normal é preciso que a assistência seja de qualidade e, que a falta de atenção qualificada durante o parto implica em intercorrências, podendo gerar trauma na mulher, nessa perspectiva, o enfermeiro obstetra, deve ampliar o olhar às necessidades individuais a fim de reduzir riscos e permitir o resgate do protagonismo feminino em direção ao respeito pela fisiologia do nascimento.

Uma boa assistência no parto normal, objetiva reduzir a mortalidade materna e neonatal bem como, a busca da valorização da mulher/gestante durante a gestação.

Com isso é necessário que o enfermeiro esteja habilitado com base em evidências científicas, para valorizar as singularidades de cada gestante, incentivando o protagonismo da mulher em respeito à fisiologia materna e fetal. E que os desafios encontrados durante seu processo de trabalho, sejam articulados para uma melhoria significativa, não abstando da sua autonomia em assistir o parto fisiológico, e em suas decisões diante de intercorrências.

Espera-se que esse estudo contribua de maneira positiva no âmbito social, profissional e acadêmico, já que se trata sobre a importância da atenção integral e qualificada durante a ressignificação da via de parto, bem como, na redução de desfechos perinatais negativos e consequentemente da mortalidade materna e neonatal, com garantia ao protagonismo e empoderamento feminino em direção aos direitos de escolhas.

Nessa perspectiva, o enfermeiro obstetra é um profissional qualificado para assistir gestantes durante o parto, através da escuta qualificada e de bases

científicas, visando a redução dos riscos materno e garantindo à mulher a vivência positiva no transcurso do gestar e parir respeitoso.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Taynara Cassimiro de Moura. *et al.* Contribuições da enfermagem Obstétrica para as boas práticas no Trabalho de parto e parto vaginal. **Enferm. Foco** 2019; 10 (4): 54-60. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052473>

BOMFIM, Aiara Nascimento Amaral. *et al.* Percepções de mulheres sobre a assistência de enfermagem durante o parto normal. **Rev baiana enferm (2021)**; 35:e39087. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1155730>. Acesso em 14 abril 2023.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Legislação Federal do Brasil, Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1980-1989/D94406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D94406.htm). Acesso em 29 abril 2023.

COSTA, Maria Cláudia Medeiros Dantas de Rubim. *et al.* Vivenciando as desordens na prática do cuidado do enfermeiro obstetra: o olhar complexo ao fenômeno. **R. Pesq.: cuid. fundam. online** 2021 jan/dez 13: 490-496. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9245>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/hansen/resource/pt/biblio-1222612?src=similardocs>. Acesso em 05 maio 2023

DODOU, Hilana Dayana. *et al.* Sala de Parto: condições de trabalho e humanização da assistência. **Cad. Saúde Colet.**, 2017, Rio de Janeiro, 25 (3): 332-338. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-890025>. Acesso em 14 abril 2023.

DULFE, Paolla Amorim Malheiros. *et al.* Desafios de enfermeiras obstétricas na assistência ao parto e nascimento: estudo descritivo e exploratório. **Online Braz J Nurs.** 2022;21:e20226582. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20226582>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1400800>. Acesso em 24 abril 2023.

JUNIOR, Antonio Rodrigues Ferreira. *et al.* Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. **Escola Anna Nery** 25(2)2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0080>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/3qqTn8j7RGWnG4BMkF9s3kw/?lang=pt>. Acesso em 02 maio 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Ministério da saúde. **Organização Mundial de Saúde, tecnologia apropriada para o nascimento.** Brasília: Ministério da Saúde; 1985.

PEREIRA ALF. *et al.* Resultados maternos e neonatais da assistência em casa de parto no município do Rio de Janeiro. **Esc. Anna Nery.** Rio de Janeiro. 2013; vol.17 no.1 Jan./Mar. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/SWqQmrcsrqDjCmwrVnWf7C/abstract/?lang=pt>. Acesso em 02 maio 2023.

PEREIRA, Ricardo Motta. *et al.* Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n.11, p. 3517-3524, nov. 2017. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018001103517&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001103517&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 02 maio 2023

PINTO, Eliene de Kássia Botelho dos Santos. *et al.* Os cuidados de enfermagem ao parto humanizado. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBXGtDrrJ99ZNQrDVVrMNHh/?lang=pt>. Acesso em 02 maio 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul. 2013. 277 p.

RAGAGNIN, Marcela Vestena. *et al.* The approach of the nursing team about the humanized childbirth during the prenatal: a narrative review. **Rev. Fun. Care Online**. 2017 out/dez; 9(4):1177-1182. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=31869&indexSearch=ID>. Acesso em 10 abril 2023

SANTOS, Isaquele Silva, OKAZAKI, Egle de Lurdes Fontes Jardim. Assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Rev Enferm UNISA**. 2012; 13(1): 64-8. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?q=Assist%C3%Aancia+de+enfermagem+ao+parto+humanizado.&hl=pt-BR&as\\_sdt=0&as\\_vis=1&oi=scholar](https://scholar.google.com.br/scholar?q=Assist%C3%Aancia+de+enfermagem+ao+parto+humanizado.&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar). Acesso em 10 maio 2023.

SILVA, Jaine Karenly da. *et al.* Violência obstétrica no ambiente hospitalar: Relato de Experiência sobre incoerências e controvérsias. **Rev enferm UFPE on line**. 2015; 9(12): 1345-51. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10843>. Acesso em 10 maio 2023.

SILVA, Andréa Lorena Santos. *et al.* Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. **Esc. Anna Nery** 2015;19(3):424-431. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452015000300424&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452015000300424&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em 12 maio 2023.

SILVA, Luna Asturiano. *et al.* A humanização do cuidado pré-natal na perspectiva valorativa das mulheres gestantes. **Rev. Fun Care Online**. 2018 out/dez; 10(4):1014-1019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-916085>. Acesso em 05 maio 2023.

SILVESTRE, Djenane Rocha. *et al.* Via de parto orientada no pré-natal e a escolha da enfermeira no seu próprio parto. **Rev. Enferm. UFPE Online**. Recife, 8(12):4230-6, dez., 2014. ISSN: 1981-8963 DOI: 10.5205/reuol.6825-58796-1-SM.0812201406. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10168>. Acesso em 03 maio 2023.

SOUZA, Taísa Guimarães de; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; MODES, Priscilla Shirley Siniak dos Anjos. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. **Rev. Gaúcha Enferm**. Porto Alegre (RS) 2011 set;32(3):479-86. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472011000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000300007). Acesso em 11 maio 2023.